



AFROAMERICANA GEOCIENTISTA MARGUERITE THOMAS WILLIAMS

Yone Lopes de Lima Faria¹, Gleide Alencar do Nascimento²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro/Geografia/Graduanda, yonelopes14@gmail.com

² Universidade Federal do Rio de Janeiro/Geologia/Doutora, gleide@geologia.ufrj.br

Resumo

No século XX, o ambiente científico era marcado pelo racismo estrutural e pelo sexismo. As mulheres negras, eram sistematicamente excluídas dos espaços acadêmicos e científicos, sendo impedidas de acessar educação superior de qualidade. Nesse contexto Marguerite Thomas Williams iniciou sua trajetória acadêmica. A abordagem baseia-se em uma análise histórica e contextual da vida e obra de Marguerite Williams, utilizando fontes bibliográficas da história da ciência e dados sobre a presença de mulheres negras na ciência no século XX. Foram consideradas as barreiras enfrentadas por ela e os movimentos coletivos de resistência protagonizados por mulheres negras no mesmo período. Marguerite Thomas Williams rompeu com padrões excludentes ao se tornar a primeira pessoa negra a obter um doutorado em geologia nos Estados Unidos, em 1942, pela Universidade Católica da América. Antes disso, ela já havia se formado na Miner Teachers College, em Washington D.C., e obtido seu mestrado pela Universidade de Howard. Sua tese de doutorado, intitulada "*The History of Erosion in the Anacostia Drainage Basin*", abordou o impacto das atividades humanas na erosão, antecipando discussões modernas sobre geociências e sustentabilidade ambiental. Williams teve papel relevante na produção científica e na ampliação do conhecimento sobre geologia urbana, com foco nos efeitos da ação humana sobre os sistemas naturais. Ela se tornou um símbolo de resistência e perseverança. Sua trajetória ressignificou o lugar das mulheres negras na ciência e abriu caminhos para gerações futuras, reforçando a importância de políticas educacionais que promovam equidade, nos espaços acadêmicos e científicos.

Palavras-chave: *Geologia : Mulheres negras na ciência : Marguerite Williams*

Abstract (Arial Narrow negrito - 12)

In the 20th century, the scientific environment was marked by structural racism and sexism. Black women were systematically excluded from academic and scientific spaces, often denied access to quality higher education. Within this context, Marguerite Thomas Williams embarked on her academic journey. Williams broke exclusionary norms by becoming the first African American to earn a doctorate in geology in the United States in 1942, at the Catholic University of America. Prior to this achievement, she graduated from Miner Teachers College in Washington, D.C., and obtained her master's degree in geology from Columbia University in 1930. Her doctoral dissertation, titled "*The History of Erosion in the Anacostia Drainage Basin*," examined the impact of human activities on erosion, anticipating modern discussions on geosciences and environmental sustainability. Williams played a significant role in scientific research and in expanding knowledge about urban geology, focusing on the effects of human actions on natural systems.

She became a symbol of resistance and perseverance. Her journey redefined the place of Black women in science and paved the way for future generations, reinforcing the importance of educational policies that promote equity in academic and scientific spaces.

Keywords: *Geology: Black Women in Science: Marguerite Williams*

Agradecimentos

Pr7, laboratório de geofísica, professora Gleide Alencar do Nascimento.

Referências

Dr. Marguerite Thomas Williams was the first African-American to earn a Ph.D. in geology.

Disponível em: <<https://awis.org/historical-women/dr-marguerite-thomas-williams/>>.

UCL. Marguerite T Williams Award for Student Initiative on Race/Ethnicity. Disponível em:

<<https://www.ucl.ac.uk/earth-sciences/equality-ed/ethnic-diversity-network/marguerite-t-williams-award-student-initiative-raceethnicity>>. Acesso em: 3 abr. 2025.

Dowey, N., Barclay, J., Fernando, B. et al. A UK perspective on tackling the geoscience racial diversity crisis in the Global North. *Nat. Geosci.* 14, 256–259 (2021).
